



# A TERRITORIALIZAÇÃO DA UNISC ENQUANTO AGENTE DE PRODUÇÃO ESPACIAL: ANÁLISE DOS DESLOCAMENTOS DOS DISCENTES

Joseli Andrades Maia<sup>1</sup>

Tânia Marques Strohaecker<sup>2</sup>

## Resumo

A proposta deste estudo está baseada na contribuição que a UNISC apresenta na formação de centralidades, visando o desenvolvimento regional. Operacionalmente, a pesquisa está baseada no levantamento em campo a partir da aplicação de um questionário *online*, na sistematização das respostas de uma amostra de 88 estudantes de graduação e pós-graduação da referida Instituição de Ensino Superior (IES) e na análise espacial dos seus deslocamentos, o que possibilitou observar a hierarquização das municipalidades envolvidas. A escolha do objeto deste estudo demonstra a importância das instituições de ensino superior em sua consolidação enquanto agente de produção espacial, contribuindo para a formação de centralidades em sua região de inserção, ao mesmo tempo em que hierarquiza as municipalidades que não possuem tal atividade educacional em seus territórios, além de promover a competição e constituição de novas atividades e serviços, ao mesmo tempo que estimula a especialização e dinamização dos lugares. Com os dados de campo, identificou-se a relevância da UNISC enquanto um agente de produção espacial com impacto regional, tornando-se, de certo modo, modelo para os municípios com hierarquias inferiores e periféricos, permitindo fluxos econômicos e de circulação entre as municipalidades, observados através da mobilidade geográfica distinta de seus estudantes, ampliando, cada vez mais, a centralidade da instituição.

**Palavras-chave:** Centralidade. Mobilidade geográfica. UNISC. Desenvolvimento regional.

<sup>1</sup> Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (POSGEA-UFRGS). E-mail: [joseli.geo@gmail.com](mailto:joseli.geo@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Geociências, professora no programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (POSGEA-UFRGS). E-mail: [tania.strohaecker@ufrgs.br](mailto:tania.strohaecker@ufrgs.br)

**X SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL – Atores, Ativos e Instituições: O Desenvolvimento Regional em perspectiva**

**15, 16, 17, 23 e 24 de setembro de 2021**



# A TERRITORIALIZAÇÃO DA UNISC ENQUANTO AGENTE DE PRODUÇÃO ESPACIAL: ANÁLISE DOS DESLOCAMENTOS DOS DISCENTES

## Introdução

A importância atribuída à presença de uma Instituição de Ensino Superior (IES) tem ganhado cada vez mais espaço no campo científico, dada a geração de ativos promovidos pela instituição, desde os ativos econômicos até os ativos sociais. Desse modo, estudos têm buscado na investigação empírica dados que comprovem a relevância dessas instituições em seus municípios de inserção.

A fim de compreender a contribuição da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) na mobilidade geográfica de seus estudantes, este estudo tem como base a análise espacial do deslocamento de discentes na hierarquização das municipalidades envolvidas. Portanto, consideramos a atuação da instituição mencionada como um fixo, por onde circulam pessoas, ideias, bens, serviços, dentre outros, capaz de promover uma integração espacial, interna e externamente à sua Região Geográfica Intermediária.

Observa-se que a função das IES tem evoluído: de uma instituição voltada ao ensino e pesquisa a um agente de produção espacial, colaborando para a formação de novas centralidades e aglomeração de economias, ao passo que atrai estudantes de distâncias cada vez maiores, em virtude do grau de especialização dos serviços aí encontrados.

## Metodologia

Com o objetivo de compreender a contribuição da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) na mobilidade geográfica de seus estudantes, o presente estudo compreendeu a análise realizada através de trabalho de campo com estudantes da instituição. Ao total, 88 estudantes de graduação e pós-graduação, distribuídos em cursos diversos, participaram e responderam o questionário *online* enviado, com perguntas relacionadas ao deslocamento feito pelos discentes em direção à UNISC.

Como escala de análise, utilizou-se as Regiões Geográficas Intermediárias, proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017). Compreendem essas regiões como escala intermediária, entre a Unidade da Federação e as regiões imediatas. Para o IBGE, classificam-se essas regiões como sendo Metrôpoles ou Capitais Regionais e, quando na ausência dessas, podem ser considerados os centros urbanos com menor dimensão, mas

**X SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL – Atores, Ativos e Instituições: O Desenvolvimento Regional em perspectiva**

**15, 16, 17, 23 e 24 de setembro de 2021**



importantes para a região de inserção (IBGE, 2017). O estado do Rio Grande do Sul possui oito Regiões Geográficas Intermediárias. São elas: Caxias do Sul, Ijuí, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre, Santa Cruz do Sul-Lajeado, Santa Maria e Uruguaiana.

Com os dados obtidos em campo, verificou-se uma ampla rede urbana vinculada aos deslocamentos e origem dos discentes. Por intermédio da publicação das Regiões de Influência das Cidades – REGIC 2018 –, (IBGE, 2020), identificou-se os municípios gaúchos quanto à centralidade da oferta do ensino superior.

A REGIC 2018 combinou e identificou dados que possibilitaram a hierarquização das cidades brasileiras em sete níveis (com valores de 1 a 7) e, de acordo com o IBGE (2020), esses níveis de centralidade para a graduação foram definidos pelo tamanho e pela diversidade do setor e, para a pós-graduação, pela qualidade. O Rio Grande do Sul não apresentou nenhuma centralidade 1 e 2 para a graduação (IBGE, 2020). O município de Santa Cruz do Sul apresentou as classes de centralidade 4, 6 e 6, respectivamente, para a graduação, pós-graduação e ensino a distância.

## Referencial teórico

As Instituições de Ensino Superior podem atuar tanto no campo educacional, quanto na transformação do espaço. Dhafer (2012) em sua análise trata que as IES “[*commencent*] à s’imposer non seulement comme simple prestataire de service, mais aussi comme un acteur que peut participer au développement urbain”<sup>3</sup> (DHAHER, 2012, p. 64). Assim, a presença de uma IES – pública, privada ou comunitária – permite que pessoas e lugares sejam atraídos por sua centralidade. Além da funcionalidade principal, as IES também são importantes aglomeradoras de economia, conforme detalha Maia (2015; 2020, p. 119), através:

- Do aluguel: formal, por meio do mercado imobiliário, e informal, no qual os moradores se transformam em agentes imobiliários, transformando casas e prédios em residências para estudantes universitários;

- Do comércio: formal, por exemplo, bares, restaurantes, papelarias, livrarias, farmácias, mercados, dentre outros, e informal, por meio de vendedores ambulantes e comércio de rua nas proximidades da instituição;

- Da oferta de emprego: formal, na própria IES, nos estabelecimentos internos com vínculo na instituição, ou em estabelecimentos externos à IES; e informal, por exemplo na

---

<sup>3</sup> [...] “[começam] a se impor não apenas como um simples prestador de serviços, mas também como um ator que pode participar do desenvolvimento urbano” (DHAHER, 2012, p. 64, tradução nossa).

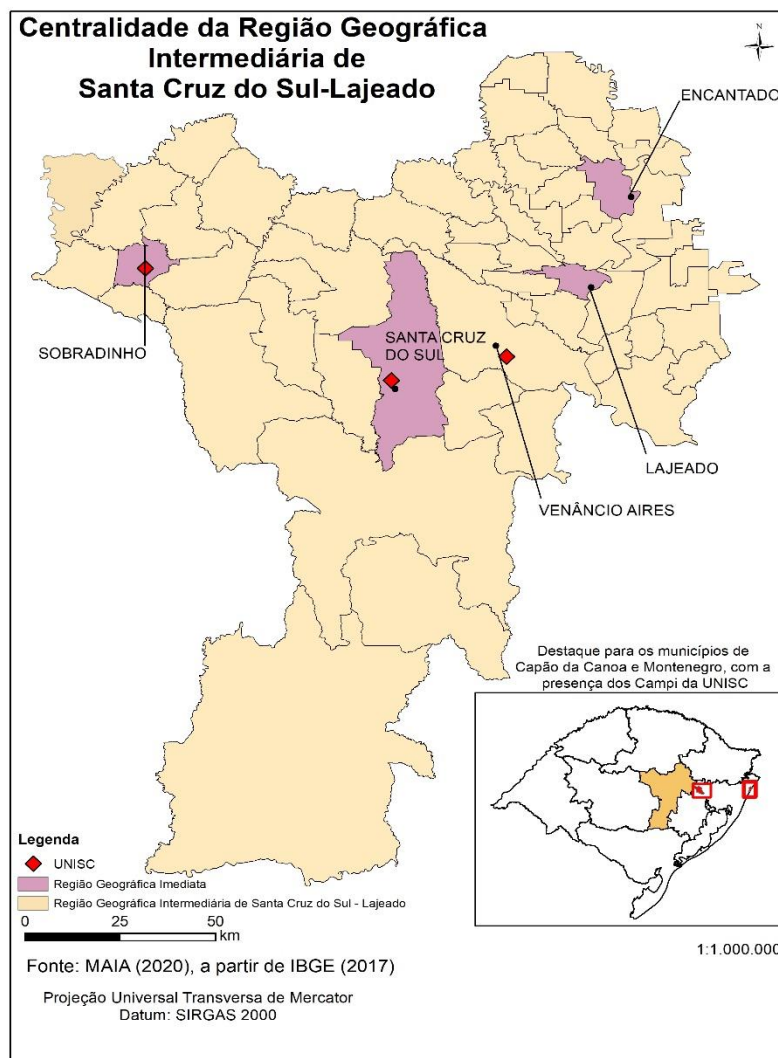


construção civil, comércio, serviços de transporte por aplicativos, serviços gerais, de limpeza, dentre outros.

A IES é considerada um fixo, ou seja, um equipamento estruturante do espaço, que cria dinâmicas econômicas (DHAHER, 2009) e sociais, e potencializa a especialização dos lugares, por meio de deslocamentos originados pela influência de uma instituição de ensino superior, que se tornam cada vez mais recorrentes, ao mesmo tempo que as distâncias se tornam maiores na busca por essa funcionalidade, conectando lugares através de uma rede terciária de ensino superior.

A contribuição que as IES proporcionam e o movimento de estudantes na região criam dinâmicas e novas centralidades ao lugar, potencializando o processo de promoção imobiliária local, atraindo investidores, equipamentos urbanos, comércio e novos negócios que utilizam como estratégia a presença da instituição de ensino superior como produto de inovação urbana, dado o seu alcance na configuração, renovação e ordenamento em suas proximidades. No que diz respeito à Região Geográfica Intermediária de Santa Cruz do Sul-Lajeado, ela é formada por 58 municípios, sendo Santa Cruz do Sul, Lajeado, Sobradinho e Encantado os municípios que integram a sua Região Geográfica Imediata, conforme indica a Figura 1.

Figura 1 – Centralidade da Região Geográfica Intermediária de Santa Cruz do Sul-Lajeado



Fonte: Elaborado e organizado por MAIA (2020), a partir de IBGE (2017).

A implantação das atividades de ensino superior em Santa Cruz do Sul coincide com a expansão do processo de industrialização no município (VOGT; KIPPER; RIZZATO, 2014). Segundo os autores, as atividades de educação terciária foram influenciadas pelo surgimento de outras instituições no interior do estado, como em São Leopoldo, Ijuí, Passo Fundo, Caxias do Sul e Santa Maria. Atualmente, a Universidade de Santa Cruz do Sul possui cerca de 13 mil estudantes distribuídos em cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. A UNISC é uma instituição comunitária que foi criada em 1964 sem a denominação atual *UNISC*. Sua mantenedora, a Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul (APESC), foi criada dois anos antes e possuía um caráter sem fins lucrativos (VOGT; KIPPER; RIZZATO, 2014).



Na década seguinte, ocorreu a integração das faculdades existentes, com a criação das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul (FISC) e o início da construção do *campus*. Em 1993, a instituição passou a ser denominada Universidade de Santa Cruz do Sul<sup>4</sup>.

O sonho de Universidade está presente na comunidade desde a década de sessenta e, ao longo dos anos, as manchetes do jornal local testemunham a persistência desse objetivo, a ele se referindo de diferentes maneiras. Fala-se em Fundação Universitária de Santa Cruz do Sul, em Universidade do Vale do Rio Pardo, em Universidade Regional, em Universidade Regional do Vale do Rio Pardo. Fala-se também em Cidade Universitária e em Campus Universitário. Enfatiza-se bastante a questão regional, a necessidade de uma universidade para promover o desenvolvimento da região (VOGT; KIPPER; RIZZATO, 2014, p. 61).

A demanda pelo ensino superior na região foi resultado da expansão populacional nos anos 1960. Até então, o estado contava com uma rede de IES localizadas em áreas específicas, como Porto Alegre, Santa Maria, Pelotas e Rio Grande.

(...) as IES, para assegurarem sua clientela e atraírem clientelas de regiões vizinhas, precisam distinguir sua oferta, oferecendo também cursos novos, distintos dos oferecidos pelas IES próximas ou pelas IES públicas. Também vem ocorrendo uma preocupação com a qualificação do corpo docente, principalmente nas instituições privadas, através do estímulo à formação pós-graduada. E, nas maiores Universidades, há uma intensificação do apoio às atividades de pesquisa científica e tecnológica, implantação de laboratórios de informática, com grande empenho na busca por recursos de agências federais e estaduais (NEVES, 1995, p. 07).

A iniciativa da comunidade e o apoio de lideranças políticas locais foram determinantes para o início das atividades acadêmicas em Santa Cruz do Sul, tornando o município referência para os municípios de sua região. Além de promover a formação superior na região, a presença da UNISC também é responsável pela extensão comunitária e desenvolvimento tecnológico.

Sua estrutura estendeu-se para outros municípios, com *campi* localizados em Sobradinho, criado em 1998, Capão da Canoa, em 2001, Venâncio Aires, criado em 2004, e Montenegro, em 2011. Além disso, a partir de 2008 a instituição começou a ofertar cursos de pós-graduação *lato sensu* e cursos de extensão na modalidade a distância e, em 2014 iniciou a oferta de cursos de graduação nessa modalidade. Por meio de convênios municipais, a UNISC oferece cursos de formação para professores em Venâncio Aires, Rio Pardo, Candelária, Boqueirão do Leão e Capão da Canoa, além do viés direcionado ao

<sup>4</sup> Fonte: UNISC. **A Universidade/Histórico**. Disponível em: <<https://unisc.br/pt/home/a-universidade>>. Acesso em: 29 jul. 2019.





desenvolvimento regional através das potencialidades locais (VOGT; KIPPER; RIZZATO, 2014).

## Resultados e discussão

Como parte do trabalho de campo, evidenciou-se a atuação da UNISC em prol da territorialização do ensino superior pelo estado. A instituição apresentou um universo amostral de 88 respostas, desses 23% dos estudantes afirmaram se deslocar por distâncias superiores a 50 km, prevalecendo o meio de transporte privado como o utilizado pelos respondentes (70% das respostas). A abrangência da UNISC, em termos de residência dos alunos, nos revelou também a externalidade da região geográfica no qual está inserida, além de apresentar dois *campi* externos à sua região de influência, nos municípios de Montenegro e Capão da Canoa.

Até o momento, a UNISC apresentou 5 *campi* universitários. Em virtude da baixa adesão dos estudantes nos demais *campi*, interpretamos apenas os dados obtidos no *campus* sede (81 estudantes participantes do total da amostra), localizado em Santa Cruz do Sul.

Tabela 1 – Município de residência atual dos estudantes da UNISC que responderam o questionário

IES	MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	FREQUÊNCIA	%
UNISC	Santa Cruz do Sul	45	51,1
	Santa Maria	4	4,5
	Venâncio Aires	4	4,5
	Vera Cruz	4	4,5
	Outra Unidade da Federação	2	2,3
	Demais municípios	29	33,1
	<b>Total</b>	<b>88</b>	<b>100</b>

Fonte: Baseado em Maia (2020), adaptado pelas autoras.

Cerca de 17% dos estudantes vivem próximos à instituição – menos de 1 km – e sem utilizar qualquer tipo de transporte para o deslocamento, reforçando a representatividade da IES quanto à proximidade das moradias dos estudantes, tendo em vista que há uma oferta locacional para esse nicho estudantil. Paralelo a isso, a centralidade da UNISC na atração de estudantes que vivem em distâncias superiores a 50 km também foi relevante na análise do município-polo, além de apresentar classificação de Capital Regional C com classes de centralidades 4, 6 e 6, respectivamente, para o ensino da graduação, pós-graduação e no ensino à distância.

A territorialização do ensino superior a partir das atividades da UNISC nos revelou a atração de estudantes oriundos de municípios sem essa funcionalidade, constituindo, assim, uma rede com amplitude em hierarquias urbanas distintas, com destaque para a atração sobre

os Centros Locais, Centros de Zona e Sub-Regionais, com centralidade baixa ou nula quanto à oferta da educação terciária, e também pela Metrópole, Porto Alegre, conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 2 – Abrangência da UNISC por classes de centralidades

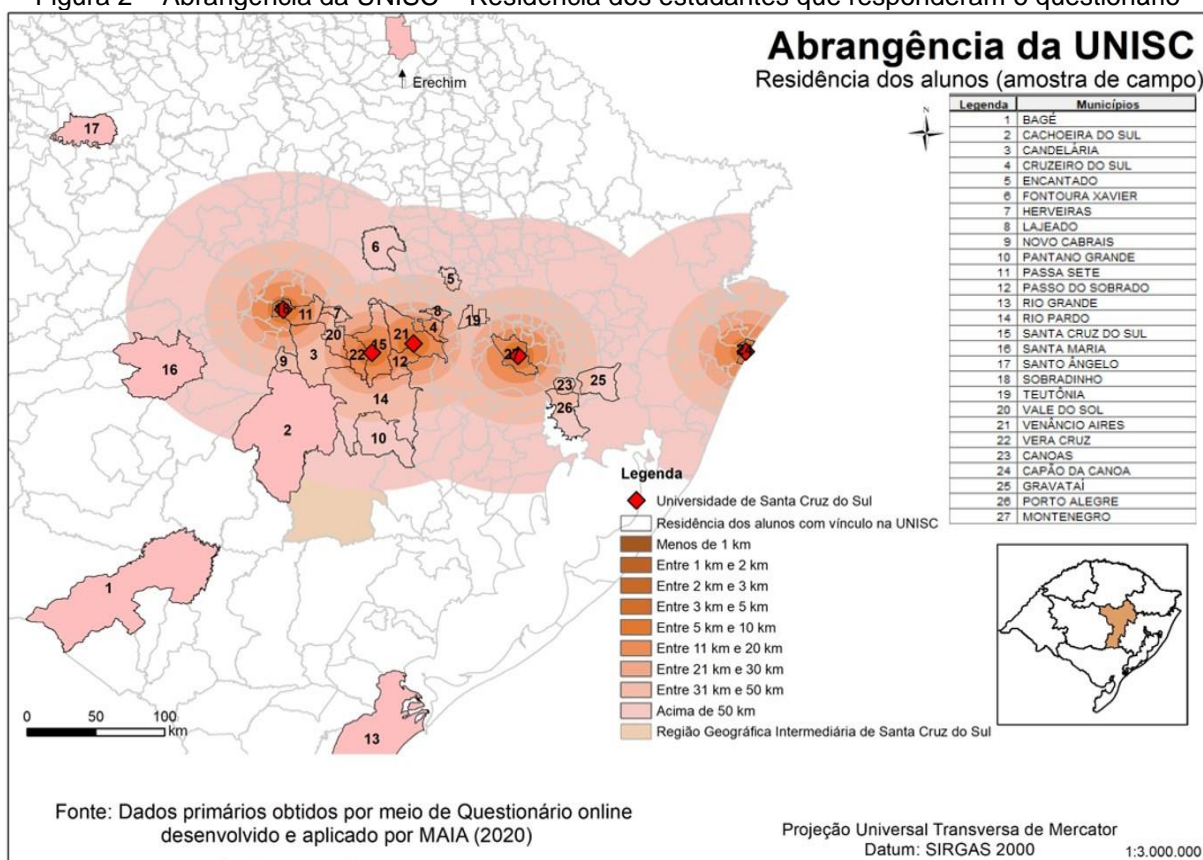
<b>ABRANGÊNCIA DA UNISC (TRABALHO DE CAMPO)</b>	<b>CLASSE</b>	<b>CLASSE DE CENTRALIDADES NO ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>	<b>CLASSE DE CENTRALIDADES NO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO</b>	<b>CLASSE DE CENTRALIDADES NO ENSINO À DISTÂNCIA</b>
Bagé	Centro Sub-Regional A	5	7	5
Cachoeira do Sul	Centro Sub-Regional B	5	0	6
Candelária	Centro de Zona B	0	0	0
Canoas	Pertencente ao Arranjo Populacional de Porto Alegre			
Capão da Canoa	Centro Sub-Regional B	7	0	6
Cruzeiro do Sul	Pertencente ao Arranjo Populacional de Lajeado			
Encantado	Centro Sub-Regional B	7	0	7
Erechim	Centro Sub-Regional A	5	7	6
Fontoura Xavier	Centro Local	0	0	0
Gravataí	Pertencente ao Arranjo Populacional de Porto Alegre			
Herveiras	Centro Local	0	0	0
Lajeado	Capital Regional C	4	7	6
Montenegro	Centro Sub-Regional B	7	0	7
Novo Cabrais	Centro Local	7	0	0
Pantano Grande	Centro Local	0	0	0
Passa-Sete	Centro Local	0	0	0
Passo do Sobrado	Centro Local	0	0	0
Porto Alegre	Metrópole	3	2	3
Rio Grande	Centro Sub-Regional A	4	5	5
Rio Pardo	Centro Local	0	0	0
Santa Cruz do Sul	Capital Regional C	4	6	6
Santa Maria	Capital Regional C	4	4	5
Santo Ângelo	Centro Sub-Regional A	5	7	6
Sobradinho	Centro de Zona A	7	0	7
Teutônia	Centro de Zona A	0	0	7
Vale do Sol	Centro Local	0	0	0
Venâncio Aires	Centro Sub-Regional B	7	0	6
Vera Cruz	Pertencente ao Arranjo Populacional de Santa Cruz do Sul			

Fonte: Baseado em Maia (2020), adaptado pelas autoras



A maioria dos estudantes que compõe a amostra são residentes do município-polo, classificado como Capital Regional C. Em seguida, os municípios de Vera Cruz, Rio Pardo, Venâncio Aires e Santa Maria (Figura 2) foram os mais atraídos pelos estudantes, extrapolando, portanto, a Região Geográfica Intermediária de Santa Cruz do Sul, o que contribuiu para a formação de uma rede de deslocamentos com essa funcionalidade educacional.

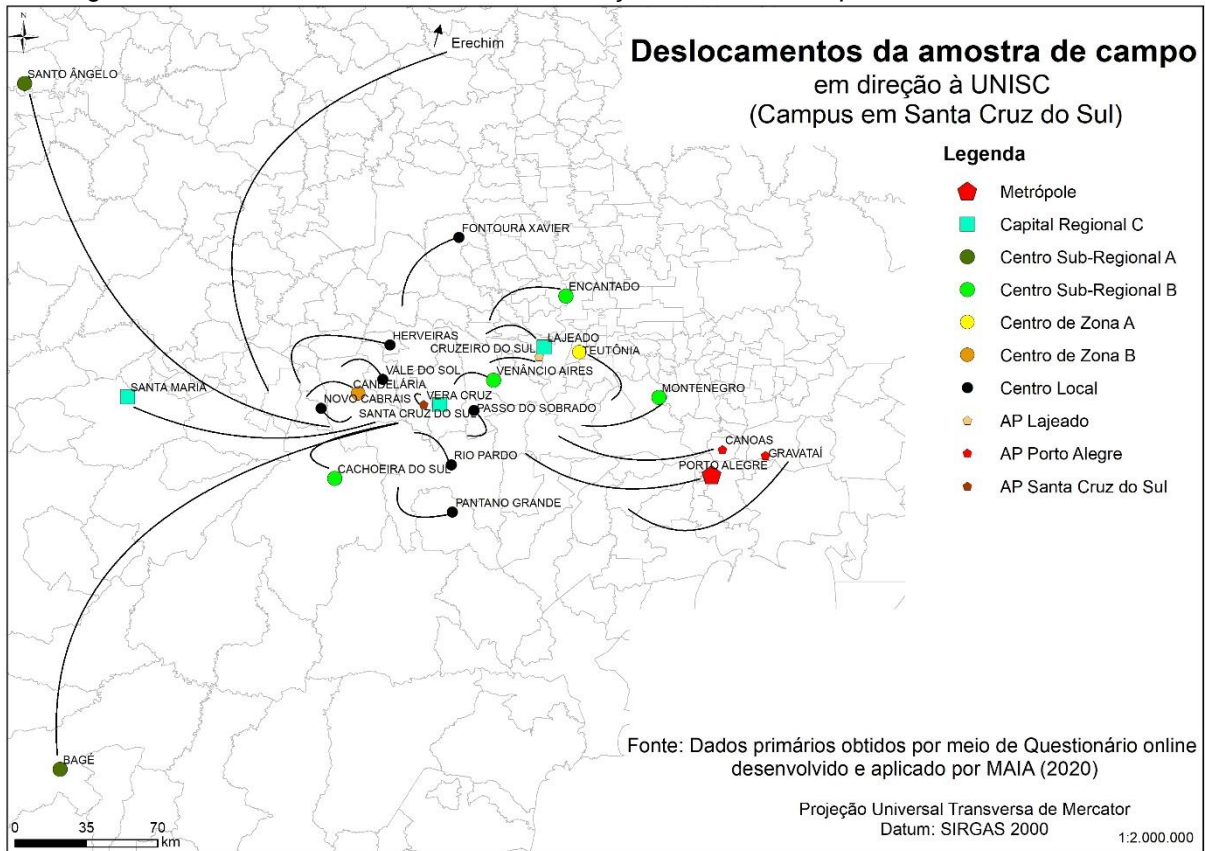
Figura 2 – Abrangência da UNISC – Residência dos estudantes que responderam o questionário



Fonte: MAIA (2020).

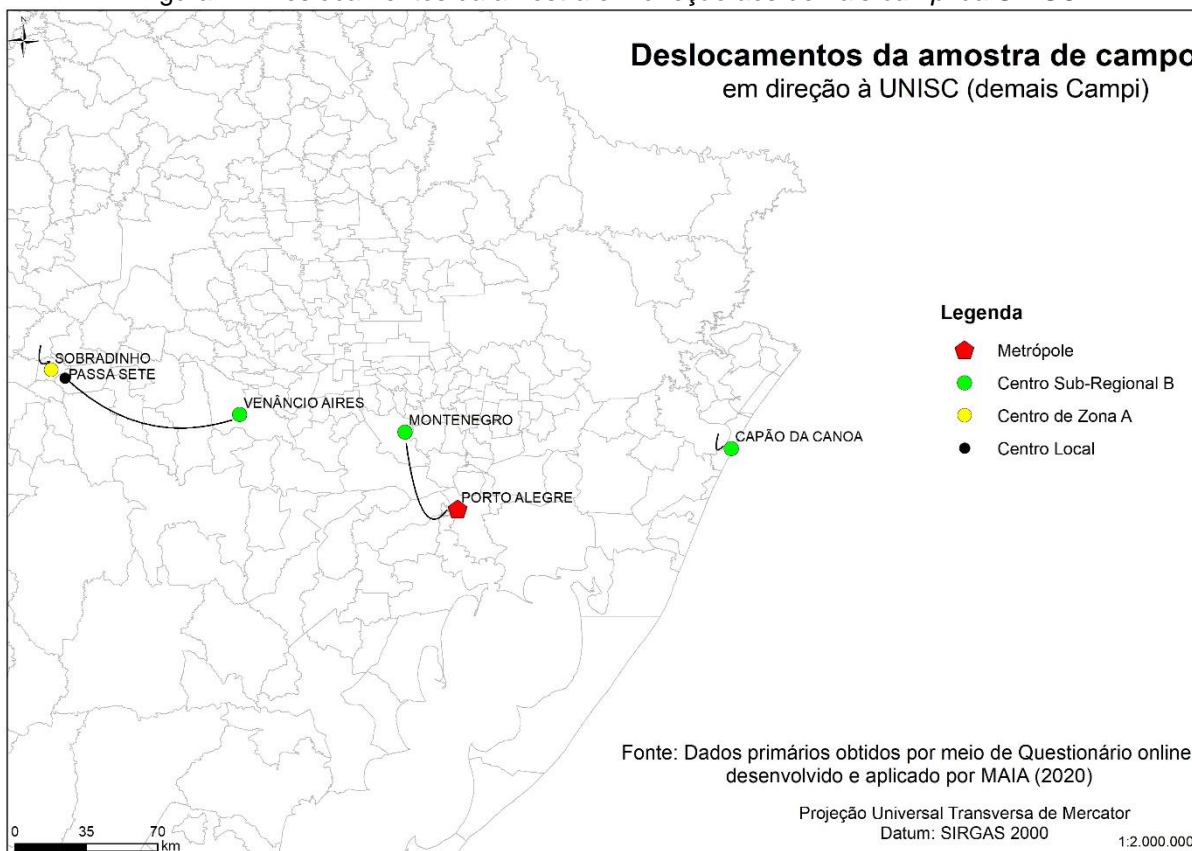
Nos demais *campi* da UNISC obtivemos poucas respostas em campo. O *campus* localizado em Venâncio Aires apresentou estudantes residentes no próprio município e de Passa-Sete. Os respondentes do *campus* de Capão da Canoa foram residentes do próprio município (Figuras 3 e 4), porém é de conhecimento a importância dessa unidade de ensino superior no litoral norte gaúcho.

Figura 3 – Deslocamentos da amostra em direção à UNISC, *Campus* em Santa Cruz do Sul



Fonte: MAIA (2020).

Figura 4 – Deslocamentos da amostra em direção aos demais *campi* da UNISC



Fonte: MAIA (2020).

## Considerações finais

As Instituições de Ensino Superior (IES) extrapolaram a sua função educacional com o passar do tempo, tornando-se agentes atuantes em sua região de inserção através da atração de ativos econômicos que influenciam também na dinâmica demográfica, migratória, infraestrutural e sociocultural, o que se reflete na urbanização, em novos investimentos, na ampliação do comércio e do ramo imobiliário, na valorização do uso do solo, na necessidade por mão de obra, na formação de capital humano, entre outros.

A constituição e consolidação de IES, a exemplo da UNISC e de sua estrutura *multicampi*, permitiu à instituição relevância regional, extrapolando os municípios de implantação e Região Geográfica Intermediária de inserção, o que permitiu a hierarquização daqueles que não possuem tal funcionalidade em seus limites.

É interessante ressaltar que a rede criada pelos deslocamentos dos estudantes da UNISC está atribuída à integração local e regional, corroborando, assim, para a

*X SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL – Atores, Ativos e Instituições: O Desenvolvimento Regional em perspectiva*

*15, 16, 17, 23 e 24 de setembro de 2021*



especialização dos lugares e dinamização dos fixos. Tal especialização ocorreu em prol da formação de centralidades, permitindo a territorialização do ensino superior através das ações da instituição. Enquanto isso, a dinamização dos fluxos foi observada dos deslocamentos realizados entre os municípios de menor hierarquia e sem tal funcionalidade educacional, em direção àqueles que detém *campus* universitário, impulsionando, cada vez mais, o arranjo local e regional.

Tendo como base os dados obtidos no *campus* sede da UNISC, localizado em Santa Cruz do Sul, observou-se e concluiu-se a relevância da IES no impacto regional, tornando-se, de certo modo, modelo para os municípios com hierarquias inferiores e periféricos e, em alguns casos, sem a oferta do ensino superior em seus territórios, permitindo fluxos econômicos e de circulação entre as municipalidades, por meio da mobilidade geográfica distinta de seus estudantes, o que ampliou a centralidade da IES à medida que os deslocamentos realizados possuem distâncias maiores.

## Referências bibliográficas

DHAHER, N. L'Université tunisienne: entre localisation et Internationalisation. In: **JHEA/RESA**, v. 7, n. 3, p. 87-103, 2009.

\_\_\_\_\_. L'université, um outil de developpement local? Les cas de Jendouba em Tunisie. In: **Journal of Higher Education in Africa / Revue de l'enseignement supérieur en Afrique**, v. 10, n. 2, p. 63-80, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**. IBGE, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de Influência das Cidades: 2018**. IBGE, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

MAIA, Joseli A. **A influência do *Campus* do Vale da UFRGS na urbanização do seu entorno a partir da perspectiva dos moradores do bairro Santa Isabel, Viamão/RS**. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional). Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

MAIA, Joseli A. **A espacialidade das Instituições de Ensino Superior no Rio Grande do Sul: Uma Rede de Múltiplos Circuitos**. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

**X SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL – Atores, Ativos e Instituições: O Desenvolvimento Regional em perspectiva**  
**15, 16, 17, 23 e 24 de setembro de 2021**



NEVES, C. E. B. **Ensino Superior Privado No Rio Grande do Sul: A Experiência das Universidades Comunitárias.** Documento de Trabalho, São Paulo, p. 1-40, 1995.

VOGT, O. P.; KIPPER, M. H.; RIZZATO, E. P. **UNISC: A construção de uma Universidade Comunitária.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2014. Disponível em: <[www.unisc.br/edunisc](http://www.unisc.br/edunisc)>. Acesso em: 22 mar. 2020.